

Filosofia de vida

Treinar para a prevenção é comprometer-se com a existência

► Cosmo Palásio de Moraes Junior

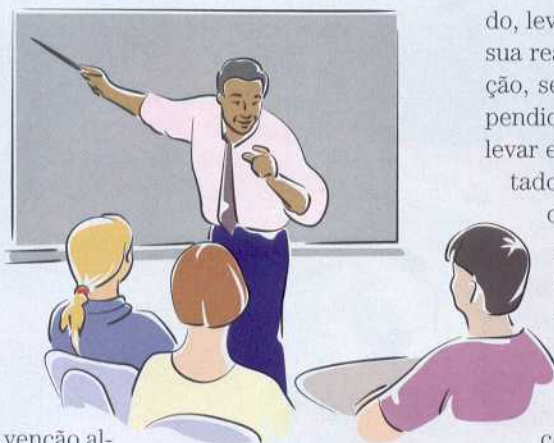
Dentre os grandes dilemas comuns a muitas áreas da vida humana – o ensinar talvez seja um dos mais complexos e isto passa ou começa, parte das vezes, pelo desencontro de interesses. De forma alguma quero dizer com isso que exista, na maioria das pessoas, ausência de desejo ou vontade de aprender. Mas, com certeza, é fácil constatar que o problema está na forma como tentamos ensinar às pessoas algumas coisas.

Quantas e quantas vezes na vida ouvimos dizer que escolas são chatas, que sala de aula dá sono e que boa parte das pessoas estuda mesmo é para passar de ano e assim deixa de lado o prazer e a possibilidade de transformar parte de sua vida através do conhecimento? Olhando nossa área de trabalho encontramos muito desta realidade.

A prevenção, sem sombra de dúvida, é algo importante, interessante e muito especialmente é algo que deveria ter ligação direta com o instinto de sobrevivência humana. Partindo deste princípio, conhecer e aprender as práticas da prevenção deveria ser algo que despertasse a atenção e o interesse da grande maioria das pessoas. Infelizmente isso não é uma realidade e pouca gente se dá conta e tenta entender o porquê deste desencontro entre a necessidade e a falta de intenção das pessoas.

RAZÕES

Acho que parte disso tem razões que podem ser facilmente constatadas. A primeira delas é a forma como tentamos fazer com que os trabalhadores aprendam. Boa parte dos locais de trabalho tenta transmitir sobre prevenção apenas como sendo um conjunto de normas e regras. Jamais como uma filosofia ou forma de viver que possa ser assimilada, compreendida e praticada. Trabalhamos na direção do proibir, do tornar a pre-



venção algo penoso e desagradável ao invés de conectarmos a prevenção a uma forma de viver e enxergar coisas.

A segunda delas diz respeito ao modo como fazemos isso. Os treinamentos e eventos de nossa área geralmente são chatos, via de regra repetitivos e pouco atraentes, e, parte das vezes, planejados com a intenção de colher assinaturas visando a isenção de responsabilidades.

Isso tem se tornado cada vez mais nítido para os trabalhadores e alguns deles manifestam esta percepção em suas organizações. Quanto ao formato destes treinamentos vemos ainda em uso modelos que eram aplicados há 20 ou 25 anos quando ainda estávamos começando nesta área. Isso certamente já perdeu o sentido, uma vez que o trabalhador de hoje vive em outro ambiente e tem interesse por outra forma de comunicação.

DIREÇÃO

A prevenção é algo diferente. Sua abrangência, importância e implicação na vida das pessoas está muito além de boa parte das demais coisas que integram a vida profissional. Atuar para que todos caminhem na direção da prevenção é muito mais amplo do que ensinar uma pessoa a operar uma máquina ou utilizar um equipamento. Tem a ver com valores, com a forma de ver a vida e com a maneira de perceber a importância de alguns detalhes.

Ensinar prevenção passa pela análise da dose de informações. Seja em seu conteú-

do, levando em consideração o público, sua realidade e capacidade de assimilação, seja na quantidade de tempo despendido em torno do assunto. Deve-se levar em conta que além dos fatores citados anteriormente, o cansaço e a dispersão são inimigos do aprendizado e que cumprir formalidades é um grande adversário para a mudança de cultura.

Não considerar estes fatores significa gastar muito dinheiro e obter pouco resultado. Assim como nos eventos dos acidentes costuma-se culpar o trabalhador - desconhecendo-se muitos fatores - também nestes casos, afirma-se que o trabalhador é um desinteressado. Como se fosse possível afirmar de forma tão fácil que pessoas não têm interesse por sua preservação e vida. Por que julgar apenas os trabalhadores deixando sempre de lado a análise crítica de nossas ações?

COMPROMISSO

Não é preciso ir muito longe para encontrarmos organizações com processos de integração exaustivos e com uma quantidade de informações que visam mais o desengano de responsabilidades do que qualquer outra coisa. Por outro lado, não é raro sabermos de empresas que tratam assuntos como trabalho em altura com “treinamentos” – se é que podemos chamar isso de treinamento – de uma ou duas horas, achando que isso muda alguma coisa na forma de ver do trabalhador. Na verdade, com duas horas, muitas vezes, nem mesmo conseguimos fazer uma boa palestra.

Prevenção é um conceito de vida, uma forma de ver as coisas, um plus a ser adicionado à inteligência e ao instinto. Treinar pessoas para isso é acender as luzes da responsabilidade para com a própria vida. É buscar dentro das pessoas e pôr em funcionamento o compromisso mais amplo com a existência.

Pensando bem, treinar pessoas para a prevenção é também uma filosofia de vida. Sem isso fica difícil demais.



Cosmo Palásio de Moraes Jr.
Técnico de Segurança do Trabalho e Coordenador do e-group SESMT
cpsol@uol.com.br
www.cpsol.com.br